

Prescrição de Orientações Respiratórias pela Equipe de Saúde durante Trabalho de Parto: um Estudo de Corte Transversal

Juliana Menezes^{1*}, Ana Eulina², Alexandre Magno³, Alessandra da Boaviagem³, Andrea Lemos³.

1. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil.*
2. Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil.
3. Programa de Pós-Graduação do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil.

*e-mail: julimenezess@gmail.com

Introdução. Orientações respiratórias adequadas devem ser oferecidas desde o início do Trabalho de Parto (TP) de forma contínua e são capazes de produzir efeitos favoráveis maternos e fetais, sendo uma importante ferramenta facilitadora do processo fisiológico da parturição. **Objetivos.** Identificar a prescrição de orientações respiratórias materna pela equipe de saúde durante o TP e avaliar a associação entre a presença dessas orientações com a satisfação materna. **Método.** Trata-se de um estudo de corte transversal com a inclusão de 192 puérperas no pós-parto vaginal imediato, na faixa etária entre 15 a 40 anos. Foram excluídas mulheres com transtornos psiquiátricos, gestação de feto morto e pré-termo. Foram coletados dados sociodemográficos e obstétricos e informações sobre a participação de grupo no pré-natal e a presença das orientações respiratórias durante o TP. A satisfação materna foi avaliada através de uma escala visual analógica com variação de zero a dez, considerando-se zero como muito satisfeita e dez com insatisfação total. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFPE (CAAE: 26423513.2.0000.5208). A análise estatística foi caracterizada através das medidas de tendência central e dispersão e pelo cálculo de frequências para as orientações respiratórias. A associação entre a satisfação materna e a presença das orientações respiratórias no TP foi calculada pelo Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança de 95% através do programa SPSS versão 20.0. **Resultados.** A média de idade foi 23,67 (DP:5,74) e 51% eram primíparas. Apenas 23,95% participaram de grupos de educação pré-natal e 22,39% receberam alguma orientação respiratória no pré-natal. A respiração profunda foi a orientação mais fornecida no primeiro período (81,25%) seguida do soprar (68,22%) e da respiração cachorrinho (13,54%), enquanto que no segundo período a manobra de Valsalva (68,75%) foi a respiração mais orientada. Durante o primeiro período do TP, as mulheres que receberam orientações respiratórias tiveram uma chance seis vezes maior de se sentirem satisfeitas com seu parto (OR: 6,28; IC95% 2,32 a 16,94) e no segundo período a chance foi quatro vezes maior (OR: 4,84; IC95% 1,33 a 17,67) quando comparadas com as que não receberam as orientações. **Conclusão.** A respiração profunda foi o padrão mais frequentemente utilizado como orientação no TP pelos profissionais. Apesar das evidências contraindicarem o uso da manobra de Valsalva, esta ainda se apresentou com uma alta ocorrência e o fornecimento de orientações respiratórias foi capaz de promover aumento da satisfação materna no primeiro e segundo período de TP.

Descritores: Parto, Respiração, Satisfação pessoal.